



V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE DO DISCURSO

Discurso e (pós)verdade: efeitos de real e sentidos da convicção

PDA – LINGUA(GEM), CULTURA E SOCIEDADE: SABERES E PRÁTICAS NA AMAZÔNIA

Coordenador: Sérgio Jesus

Instituição: IFRO – Instituto Federal de Rondônia

Pesquisadores: Sérgio Jesus;
Celso Ferrarezi Junior.

Resumos:

Resumo de apresentação do grupo.

Resumos das pesquisas realizadas pelo grupo.



V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE DO DISCURSO

Discurso e (pós)verdade: efeitos de real e sentidos da convicção

LÍNGUA(GEM), CULTURA E SOCIEDADE: SABERES E PRÁTICAS DISCURSIVAS NA AMAZÔNIA

Sérgio JESUS, (IFRO)
grupo.pda.ifro@gmail.com

Criado em maio de 2010, objetiva-se em fomentar as práticas ‘*linguageiras*’ a partir do processo cultural como princípio social. Sendo assim, o Grupo PDA, ao instituir um dado evento institucional vinculado ao IFRO, *Campus Cacoal* – fundamenta-se não apenas em cumprir o papel escolar, mas fazer da escola o espaço das relações interpessoais entre o *Ensino como meio – Aprendizado como fim* e fazer do *Outro* e do *EU* um contínuo que se transforma e é transformado a cada dia. Estabelece, também, resultados a partir dos saberes e das práticas ao identificar, por meio da língua(gem), de que maneira ela é importante na constituição cultural do Sujeito da Amazônia e suas relações com as diversas comunidades: Pomeranos, Povos de Terreiro, Indígenas, Agricultores, Ribeirinhos, Quilombolas e a Maçonaria (parte integrante das pesquisas que serão fundamentadas como Pedra-Base da trajetória peculiar instituída por essa comunidade específica). Para tanto, o grupo de pesquisa criou um veículo de informação (revista/periódico) para integralizar, por meio de publicação, os trabalhos pesquisados e fomentar palestras, seminários, colóquios, simpósios (é o espaço reservado entre os saberes e as práticas sociais, realizado no mês de agosto de cada ano [desde 2015], com duração de uma semana, com ações envolvendo a comunidade estudantil [em diversos seguimentos], escolas públicas e privadas, acadêmicos [inúmeras instituições], comunidades tradicionais e cidades circunvizinhas: Pimenta Bueno, Espigão do Oeste, Rolim de Moura, Ji-Paraná, Ouro Preto do Oeste e Porto Velho. Ao longo dos quatro anos de atuação, o Simpósio PDA atendeu aproximadamente oito mil participantes. A atividade também tem cunho social e humanístico, pois antes do evento principal no mês de agosto são realizados: *Workshops*, Oficinas, Palestras, Salão de Iniciação Científica Linguístico-Literário – ambos são divididos às instituições parceiras para que opinem e também participem de cada etapa fomentada com seus respectivos alunos que farão o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). É importante ressaltar que durante os meses de fevereiro a dezembro de cada ano, as escolas são atendidas semanalmente (no formato de rodízio) e a participação nas atividades é condicionada pela doação de 1 kg de alimento não perecível (menos sal) que são remanejadas às instituições carentes e debilitadas nos municípios de Cacoal e Pimenta Bueno (centros primordiais do evento) e cursos de curta e longa duração junto ao IFRO, bem como outras instituições nos níveis: Educação Básica, Especialização, Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), no Brasil e no Exterior - esses como processos de integralizações institucionais.

Palavras-chave: Língua(gem); Saberes e Práticas; Cultura e Sociedade.



V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE DO DISCURSO

Discurso e (pós)verdade: efeitos de real e sentidos da convicção

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DA PERSPECTIVA DO DISCURSO POLICIAL À ANÁLISE LINGUÍSTICO-IDEOLÓGICA

Celso FERRAREZI JUNIOR, (UNIFAL)

cferrarezi@gmail.com

Sérgio JESUS, (IFRO)

sergio30canibal@gmail.com

O presente texto é resultado da análise da linguagem do discurso policial a partir de Boletins de Ocorrência – BO, buscando-se verificar as representações instauradas no contexto da violência doméstica como as interinfluências históricas, sociais, linguísticas e ideológicas no ato do depoimento ou do relato escrito. Tais textos são classificados de acordo com o ponto de vista *linguístico* ou *relatado* e o ponto de vista *discursivo* ou *referido*. Isso desencadeou as delimitações dos depoimentos transcritos/narrados e a identificação de sujeitos culturais, pluralizados em seu discurso e nas suas representações sociais. Apesar da institucionalização de direitos de gênero, a violência doméstica ainda é discurso circulante no Brasil. Com vistas a identificar as formações discursivas (FD) que sustentam os dizeres que a legitimam, com aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso - a proposta fundamentar-se-á em pressupostos da Análise do Discurso: Althusser (1985), Pêcheux (1987), e da Enunciação, Ducrot (1987), Guimarães (1995) e Bakhtin (1997), para investigar como o sujeito que pratica atos de violência contra a mulher fala, ou seja, responde aos interrogatórios da Polícia, em virtude das acusações que lhe são feitas pelas mulheres e por testemunhas de suas agressões. Assim, a metodologia a ser instituída será a bibliográfica e pesquisa de campo ao evidenciar as formas das distintas enunciações abordadas por um 'sujeito' que 'reclama' uma ilusão de verdade contraditória em seus deslocamentos discursivos na produção de um sentido que só existe na relação com o outro – pelas forças e seus imaginários constituídos nessa relação. Discutiremos também a questão da violência contra a mulher e por qual motivo ela se multiplica na sociedade, principalmente nos seios das famílias menos favorecidas – embora haja também um grande número desse tipo de violências em famílias de classe média alta. Desta maneira, a identificação desses sujeitos culturais e pluralizados são importantes no contexto discursivo, bem como em suas representações sociais transcritas e constituídas nos Boletins Ocorrência.

Palavras-chave: Violência Doméstica; Discurso Policial; Relatado/Referido.